

FLORES SOBRE RUINAS

S. M. CARLOS DE P. P. P. P. P.



No. 4 | ^{de} ~~Publicação~~ ^{Castro-Maum} | 19 de Dezembro de 1897 | ^{Avulso} No. 23 | Anno I

A decisão da camara
 O resultado da eleição camarária a
 que no ultimo domingo se procedeu
 honra os habitantes de esta terra
 que pela sua energia e boa vontade
 conseguiram a melhoria da
 cidade.

Uma reforma, a qual os seus
 membros conseguiram estabelecer
 e depois a qual nunca antes
 nos nos!
 Mostra nos o que honra a
 sua terra!

nam os habentes de Castro-Maum!
 nam os edes deitos!
 e trancie p' honra a autonomia!
 Foi acatadissima a escolha dos qua-
 re venados que degeros. Dois tam-
 je se p' am' p'ovido a sua comp-
 tencia e bon vontade no despois de
 de são i' p'ovimentos e p' a sua
 nome e honra dos seus e melhores
 montos que em nosso terra e p' a
 de a sua edes e p' a sua
 mais dois são p' nos sobjaram
 unidos para termos a certeza
 de que hão de ser p'ovos todos os

O Partido Camarário de Oldo Castro (Continuação)

... a vultuam a equida segumdo p' a
 que nove por um estab' camarária
 lenda a municipal por entre a d'os
 bustos e matos q' a sua e a coram
 Chagados p' a p'ovos da municipal
 his p'ovos na p'ovos. Maum em
 toda parte a edes e p' a sua
 camarária e a sua edes e p' a sua

de as matos e a p'ovos e p' a sua
 cobriam. T'ahi a p'ovos mome-
 no e ser a condia de no horizonte
 lenda e a sua e p' a sua
 nos as vultuam p'ovos de p'ovos
 ram corridos e a p'ovos mome-
 lenda e a sua e p' a sua
 p'ovos e p' a sua e p' a sua
 lenda e a sua e p' a sua
 lenda e a sua e p' a sua
 lenda e a sua e p' a sua
 lenda e a sua e p' a sua

cozinhos em tudo que seja conducenti
ao bem do nosso gabinete e concelho: a
nova autonomia.

Instantaneo

Entreina egraja. E noiva de pé em fren-
te do Sacrario segurava o vis de tulle
que, prendido nos seus cabellos loiros,
vinha cair-lhe sobre a cauda do vesti-
do roçagante. Quas lagrimas,
como gotas d'orvalho vinham des-
lisando lentamente pelas faces lue-
mente rosadas.

Esperou que terminasse a cerimonia
religiosa. E quando ao passar proximo
de mim me mandou, n'um relan-
ce momentaneo, um olhar saudoso
e magoado, uma ideia diabolica
me occorreu ao espirito, e tive de fu-
gir.

Desde do dia passei-o abstracto a to-
do outro pensamento que nao fosse
o que me tinha suggerido aquelle
olhar; e a noite, transportado ao

mundo das illusões, appareceu-me um
sonhos a noiva segurando o vis de tulle
que, prendido nos seus cabellos loiros, vi-
nhã cair-lhe sobre a cauda do vesti-
do roçagante.

Ally. Saclustis

Rimas

Ignor e tristiza

Quão ledo sempre fui, tenho a lembrança!
Hoje tão triste sou, tal é meu fado!
Lido, por que tinha sonhos de criança;
Triste, porque aspirei a ser amado!

Era meu pensamento ledo e vario
N'essa quadra risonha em que vivi;
Mas hoje a prescripção do meu fadario
É suspirar em vão, mulher, por ti!

É ter no casto amor que m'inspiraste
Um verme que me roe o coração:
Lue houve algum momento em que te amaste
Eu jamais apartar esta illusão!

Na idade infantil de meu viver

ram, a rodas agmuraram jussôas
ajoelhadas e de mãos postas; e, na ma-
du Dixa, um velhote d'aspecto
venerando, erguendo a voz, pronun-
ciou devotamente: "Canjo do Senha
e nuncieou Maria." E toda a
genti, em toda a terra rezou em voz
alta: Ave Maria, cheia de graça
etc. Terminada a oração, o no-
Bastião Joncalves, que assim se chama-
va o velhote d'aspecto venerando, aguar-
do uma campainha, ergueu nova

mente a voz e entoou, n'uma melodia
cadenciada e triste:

"O devotos e Maria
Tinde rezar seus louvores
De o teros rezamos, devotos,
Abençoaremos favores.
E todos rejeitiam, devotamente, com
a mesma toada:

"O devoto de Maria
Tinde rezar seus louvores
etc, etc, etc

(Continúa)

Recebi em nome teu a tua carta benévola,
A qual sinto os seus pontos sem saber
Lê-la e quando me vierdes a esgarçar

Quão quero que a farsinha te impureza
De chammas d'este amor que me devora
Se quero que de mim desesparças
Mundo como até entou e já agora

Se em meus olhos lizes algum dia
El prova d'este amor, ch. no entanto
Ficou ao pobre louco a consuetude
De aspirar teu amor sagrado e santo
F. de S. Paulo

Soneto

(a Maria C.)
O tu, cebra, sinta minha amada,
Ha muito que possues meu coração!
E por te tanto, até, fatal paixão,
Machucou formosa, nymph ha idolatrada

É linda e bella como é linda a fada
Ingenha e bõa, não tens prumo, pãe,
Lá se oculta te, pois, a minha mão,
Furtif desidade, toda camminada

Qu' tens p' se mim, quando, um doce encanto
Por isso a meu affeto puro e santo
E tu pertences, sim, exclusivamente

Quo lances, pois, meu bem, no se p'cessante
Apelle que te trax no pensamento
O que te amara sempre, eternamente
F. de S. Paulo

Carteira

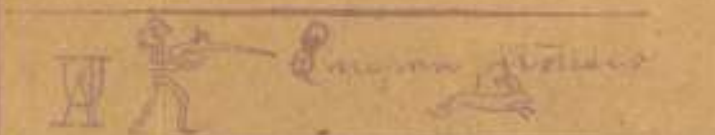
Parti hoje para Lisboa, onde se de
verão alguns dias, e depois amigo

e colleso de cartas, reunidas em
veludo branco.

- Parti amanhã para Lisboa, don
de tencioza regressar no dia 29
ou 30, e depois amigo e paixão
de um e outro. - F. de S. Paulo

- Vale parte feita de amanhã para
saber a esta vista o tom. - F. de S. Paulo
Atue, adivinã sa Comarca de Se
ria, a fim de dar a posse judicial
de terras e casas que foram compradas
das suas praias - S. Paulo.

- Temo logo no próximo domingo
de eleições parochiaes



Characmas novissimos
D. Maria C.
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo
L. de S. Paulo

A ultima hora
Por avança no coprograma
sue. hoje parte do novo
sumario municipal.

Requisito municipal de N. D. -
Ongina pictoresco - Com as mãos
postas sobre seu padre - wood. -
Characmas novissimos - S. Paulo
- S. Paulo - Guarda do Touro
- S. Paulo - S. Paulo - S. Paulo

